

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 734

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

AINDA ESTE PROBLEMA DA LUZ EM RESPOSTA

(Conclusão)

«Formosas palavras estas», termina assim o artigo do sr. doutor, em sua defesa, e cita o dizer de sua Eminência, o sr. Cardeal.

Pretende indicar que eu não devia lançar-me no tumulto das tarefas e lutas temporais.

Primeiramente desejo dizer ao sr. dr. que eu luto e trabalho porque preciso, não nasci rico e não tive a sorte... que outros tiveram.

E está isso na minha índole, como na de todos os homens de bem.

E para justificação desta luta, seja-me permitido um recordar do meu passado.

Filho de uma classe modesta, que moureja o pão de cada dia, fiz sempre por não me tornar pesado.

Presto homenagem a meus pais, que por mim se sacrificaram. Penaliza-me que minhas mãos sacerdotais não pudessem fechar os olhos de meu pai moribundo porque ele morreu no seu trabalho digno, lá longe, em terras de Santa Cruz.

Estudei, e aos vinte anos tinha concluído o meu curso.

Meus superiores, julgando em mim algum talento, quiseram que fosse para Roma tirar uma formatura, a expensas da diocese, indicação que eu não aceitei.

Assim mesmo nomearam-me professor do Seminário de Leiria.

Ordenei-me já depois da proclamação da República e na hora incerta para muitos e em que tantos desertavam.

Fi-lo conscientemente, e numa afirmação de crença e de carácter.

Vim para esta terra, vai a caminho de 33 anos, e não a meu pedido.

O meu Prelado de então ofereceu-me a escolha de uma freguesia e indicou-me sete paróquias.

Não escolhi nenhuma e deixei-lhe, a ele essa preferência.

Para aqui vim e trabalhei... enquanto pude!

Nada exigi das almas que me foram confiadas; contentei-me com o que espontaneamente me queriam oferecer.

Pedi ao meu trabalho o pão honrado para viver, e, assim percorri, prègando, as dioceses de Coimbra, Leiria, Aveiro e fui ainda, nessa missão, até ao Patriarcado e por vezes ao chamamento dos ex.ºs Prelados.

Quando da necessidade de um Professor para o Colégio—Liceu local, o Governo, já então reser-

vadas essas nomeações aos doutorados, concedeu-me já extraordinariamente o diploma de Professor de Ensino Secundário.

E neste cargo quanto dispêndio de energias!

Quantas vezes, em noites de eterna invernada, tiritando de frio, escutei, dadas ali na torre, as 4 horas da madrugada, e eu ainda de pé revendo ou preparando pontos, e por vezes com sete horas de trabalho diárias no Colégio!

«No tumulto das tarefas e lutas temporais» tenho dado pão a muitos artistas e operários, agricultores, pedreiros, serradores, motoristas, carpinteiros, seralheiros, etc. Hoje mesmo passa de cinquenta o número de operários a quem estou mantendo o salário.

O sr. dr. tentou deprimir-me indicando o lançar-me no tumulto das minhas tarefas e lutas temporais e pretende ainda ser meu mentor, e nem diga que são palavras do sr. Cardeal, mas que o sr. quiz transcrevê-las para servir o seu fim.

Nós os Padres, quando um dia ajoelhámos aos pés dum Bispo, de certa maneira, separámo-nos do mundo mas, como desejam certos católicos de fachada, não deixámos de ser cidadãos, de pagar as nossas contribuições e de termos os nossos direitos e deveres como filhos da nossa terra. E até mais.

Devemos não abandonar o povo, encaminhá-lo até sob direcção dos nossos prelados na sua tarefa política para a defesa da Religião e para o Bem da Pátria.

Eu bem sei que, desde menino e moço, V. Ex.ª tem ouvido dizer que os padres se devem meter na sacristia e deixar aos políticos a direcção das massas. Eu bem sei...

Mas Leão XIII disse: «Ide ao Povo», e desde essa hora a nossa missão é cumprir a palavra desse grande Pontífice.

Não serão formosas estas palavras?!

«A missão dele é dar Cristo ás almas» e aponta-me este dizer como missão a cumprir.

Eu sei... Mas tenho direito a perguntar:

Onde é que V. Ex.ª dá Cristo á sua alma ou a sua alma a Jesus Cristo?

«Quem me ama segue a minha doutrina», disse Nosso Senhor.

Aos fariseus chamou Jesus Cristo «raça de víboras».

Dr. Bravo Serra

No dia 27 do mês findo, no salão Nobre dos Paços do Concelho de Anadia, foi alvo de uma muito vivida homenagem, o Distintíssimo Juiz daquela Comarca, Sr. Dr. José Maria Bravo Serra.

A esta manifestação de estima, simpatia e admiração se associaram centenas de pessoas dos Concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, e bem assim todos os presidentes dos respectivos municípios, juntas de freguesia, grêmios, comissões da U. N., advogados, etc.

Inteligência fulgurante, das mais brilhantes que temos conhecido, coração boníssimo, em toda a parte por onde tem passado deixa uma rês-ta de luz e um cortejo de amigos e admiradores.

Figueiró, que conhece bem as altas qualidades do Magistrado homenageado, que por aqui passou, e que por vezes lavrava as suas sentenças com os olhos na Lei e as lágrimas nos olhos, não poderá esquecer-lo.

A referida homenagem, que tão merecida foi, humildemente, nos associamos também.

A muitos deles o mesmo Deus se referiu dizendo deles que eram sepulcros caiados de branco por fora.

Não serão formosos estes conceitos?

Eu não creio que V. E.ª quizesse atacar, como alguns pensam, a Ideia, que represento, ou a minha classe.

Eu não vou tão longe e desde o início eu só pretendi estimar os homens e combater os erros, sem atacar as pessoas.

E tenho desejado ser sempre verdadeiro.

A minha consciencia acima de tudo.

Quando em princípios de 1948 se pretendeu organizar o seu ficheiro, eu fui convidado a dar a informação religiosa para esse ficheiro. Então respondi:

«E' natural de Sarzedas, freguesia de Castanheira de Pera, e este lugar de Sarzedas e outros circunvizinhos fazem parte do núcleo menos religioso deste Arciprestado. E ele é vítima do meio onde nasceu. Julgo ele nunca ter tido princípios religiosos e aqui nunca foi católico praticante. Casou religiosamente e com uma senhora praticante e de bons princípios católicos, que contudo ele não seguiu».

Não serão formosas estas palavras.

Eu queria tê-las dado mais belas. Mas não serão verdadeiras?

Já vê, sr. dr. que lhe falta alguma coisa para aconselhar o pároco da sua freguesia na missão a cumprir.

E assim, dou por terminada esta pequena dissensão entre nós e que da minha parte só representa o muito desejo que tenho de que V. Ex.ª singre no bem público desta terra e sempre:

Por um Figueiró maior

Padre António Inglez

Uma modesta homenagem

No próximo dia 7 de Julho passa o primeiro aniversário do falecimento inesperado do Ex.º Senhor Doutor Manuel Simões Barreiros, fundador e director de «A Regeneração».

Os Figueiroenses amigos promovem exéquias na Igreja Matriz e uma romagem á sua campa no cemitério local.

Bem justa essa homenagem e bem modesta ela é para evocar esse vulto de gigante que tanto amou e a tanto se sacrificou pelo progresso e adiantamento moral e material da ridente terra que teve a dita de conhecer e que se chama a Vila de Figueiró dos Vinhos.

Admirei esse vulto de gigante durante os dois anos que aí vivi e pude acompanhar de perto algumas das suas manifestações de afecto e acções benéficas em prol da terra que administrou durante anos e anos consecutivos com uma vontade de ferro sempre norteado pelo desejo de ser útil á colectividade.

Se erros teve e quem os não tem na vida, esses erros foram em muito dissipados pelo fulgor das boas acções e pela soma das benesses que conseguiu reinvidicar para a terra onde nasceu.

Grato me é vir comungar em espirito nessa homenagem a UM HOMEM que soube querer e soube realizar com uma vontade inabalável sempre animado pelo desejo forte de ser útil a essa terra, associando-me cá de longe ao preito que vai ser prestado á memória desse homem que a força do querer fez baquear numa contingência falaz da sua vida.

Porto, Junho de 1949.

Dr. Narciso Loureiro

EXÉQUIAS

Em 7 de Julho passa o 1.º aniversário da morte do pres-timoso homem que foi o Dr. Manuel Simões Barreiros.

«A Regeneração», de que foi um dos fundadores, não pode passar este dia indifere-nte.

Sentimos profundamente essa perda.

Um grupo de amigos do saudoso extinto promove exé-quiás nesse dia e que terão lugar na Igreja desta Vila pelas dez e meia horas.

Haverá Missa Solene de Requiem cantada, Absolição junto da Eça e romagem ao cemitério onde jazem os restos mortais do ilustre e bon-doso médico.

Nessa ocasião será benzi-da a campa da sua sepultura.

A muitos ele curou, muitos ele fez favores, e esta Vila e Concelho a quem tanto engrandeceu já mais poderões-quecer os benefícios que lhes prestou e que aí estão á vista.

A gratidão é um dever de todos nós.

E essa virtude, assim o es-peramos, levará á Igreja e ao cemitério, nesse dia, aque-las, que reconhecidos, não sa-bem esquecer.

Ministro das Obras Públicas

Na sua viagem de vi-sita a alguns concelhos do distrito de Leiria, passou por esta vila no dia 30 do mês findo, S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas.

S. Ex.ª, que foi cum-primentado pelas entli-dades oficiais, nos Pa-ços do Concelho, visi-tou algumas das obras em curso, nesta vila.

Do Governo Civil

Com o pedido atencioso de publi-cação recebemos de sua Ex.ª o Sr. Governador Civil de Leiria os seguintes esclarecimen-tos referentes á Colónia de Férias do Distrito de Leiria, que gostosa-mente inserimos:

1.º — A Colónia de Férias do Distrito de Leiria é organizada exclusivamente pelo Governo Civil.

2.º — A redução das verbas que pelo Socorro Social foram atribuí-das á Colónia de Férias, em 1948, não permitiu o seu desdobramento em Colónia de Praia e Colónia de Montanha, esta instalada em Fi-gueiró dos Vinhos.

3.º — Não tendo melhorado em 1949 a situação financeira da Co-lónia, apenas se encara a realização da Colónia de Praia.

4.º — Pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos foram resolvi-das, em 1948 todas as deficiências de instalação — abastecimento de água e condições sanitárias — que se verificavam no edificio da Colónia nessa Vila e que obrigaram á suspensão da sua actividade em 1947.

"Deixem cantar o Povo nas Romarias,"

Sob este título vem, desde há tempo um nosso prezado colega local desenvolvendo uma campanha que, sem ofensa para o mesmo, não hesitamos em classificar de tendenciosa.

Os que fazem tal campanha, prventura cheios de boa fé e de de e de generosas intenções, estão, sem dúvida, muito longe de conhecer o problema em todos os seus aspectos, alguns deles, por sinal, bem tristes e revoltantes.

Se o conhecessem não criticavam de ápimo leve, embora por maneira indirecta, os que tem o grave dever de consciência de orientar e disciplinar as festas religiosas.

Pelo contrário procurariam, estamos disso certos, criar-lhes ambiente favorável, que tão necessário é a quem tem a dura missão de governar, hoje como nunca complexa e erigida de dificuldades.

Devemos dizer que ninguém como nós sentiu ver-se obrigada a competente Autoridade Eclesiástica a recorrer a medidas severas sobre este assunto, Quanto não seria melhor que nunca tais medidas se tivessem tornado necessárias! Infelizmente não foi assim.

El não haverá ninguém de bom senso, mesmo que não seja católico, que, conhecendo de perto o que se passava nas romarias, não deixe de aplaudir as disposições legislativas que eram exigidas não só pela dignidade da Religião, mas até pela saúde moral do povo.

A Igreja não é inimiga da alegria. Pelo contrário. Pois não louva Ela a Deus entoando-lhe cânticos que enchem a alma de júbilo? Não foi ela que criou uma modalidade de teatro que, ao mesmo tempo que divertia, instrua? El essas representações tinham lugar por vezes dentro das próprias igrejas, e só deixou de assim ser quando começaram a degenerar e abusos gravíssimos passaram introduzir-se nesse teatro.

A alegria é recomendada nos Livros Santos, e é nota característica de qualquer comunidade cristã.

El que só a santidade é autêntica fonte de alegria.

El bem verdadeiro o aforismo: "Um Santo triste é um triste Santo." Importa todavia notar que mesmo a alegria sã precisa de ter tempo e lugar apropriados.

Nem toda a alegria sã e pura quadra bem a todos os ambientes.

Assim como ninguém de bom senso acharia bem que se fosse de fato de banho ou em mangas de camisa para uma recepção de gala, para um banquete ou para uma visita de cerimónia (quanto mais para uma Igreja) assim também é fácil de compreender que certos folguedos e divertimentos, mesmo quando sádios, não ficariam bem em determinados lugares e determinadas solenidades.

A alegria, mesmo sã, repetimos, precisa ter ambiente que lhe seja acomodado. Mas que dizer da falsa alegria nascida dos mais vis atropelos à moral?

Que à sombra dos santos se cometam as maiores tropelias, se realizem acções que ofendem não só a moral cristã mas até a natural, isso nunca.

El toda a gente sabe os crimes que se cometiam nas romarias.

Desordens que tantas vezes davam em assassinato, Roubos em que mordomage sem escrúpulos metiam

ao bolso as esmolas que os fiéis entregavam para o culto. Devassidões morais provocadas pelos arraiais nocturnos, quando não preparadas por ignóbeis pessoas que exploram negócios vergonhosos.

Pergunte-se à policia que são certas barracas de divertimentos que nunca faltam em algumas romarias...

Pergunte-se aos médicos o perigo que para a saúde constituem esses bailes em que durante um dia inteiro se redopia envolvidos os pares em núvens de poeira e sob um sol abrasador.

El que dizer das bacanais nocturnas prolongadas até de madrugada?

Decerto que não é esse o modo de honrar a Deus e aos Santos, não é esse o culto próprio dum cristão.

Se um dia a Autoridade Eclesiástica entendesse que era já tempo de mitigar um pouco o rigor da disciplina sobre festas (por ter já então desaparecido o risco, que ainda é grave, de facilmente se passar do uso para o abuso) estamos certos que o fará,

Mas pretender impor tais modificações por meio duma campanha em que se transcrevem cartas que ordinariamente deixam adivinhar por detrás delas um autor de fé e sentimentos cristãos bem frouxos, parece-nos deselegante e até contraproducente.

El a nota de deselegância acentua-se notavelmente se se pensar que, na Diocese de Coimbra, se está a dois dias do começo do governo dum novo Prelado, que não teve ainda nem poderá ter tão cedo o tempo necessário para considerar a sério tão grave e melindroso problema, que não se estuda nos livros, nem se resolve só com a pena na mão.

Desculpe, prezado colega, mas não podíamos deixar de ter este desabafo que, se é franco, julgamos ser correcto, e que por isso não nos levará a mal.

Vamos até mais longe, e pedimos ao nosso prezado colega o obséquio de esclarecer aqueles seus leitores de boa fé que se lhe têm dirigido da Secção "Fala o Leitor," (nós também somos leitores...) levando ao conhecimento dos mesmos o que acima deixamos dito e é apenas um pouco do muito que poderíamos ainda dizer.

Talvez assim, desde que estejam em boa fé, comecem a ver que o problema não comporta as soluções simples que se supõe, mas se reveste de múltiplos e graves aspectos que quem governa não pode deixar de considerar cuidadosamente, e portanto sem grandes pressas.

Aqui tem o colega a expressão sincera do nosso sentir sobre a matéria.

(Do Correio de Coimbra)

PELO CARAPINHAL

Fonte da Pousia

Chegaram até nós queixas de que, por virtude da abertura de um poço feita por particular, está a ser desviada para este a água da Fonte da Pousia.

A não serem tomadas medidas no sentido de impedir a continuação da abertura daquele poço, aquela fonte publica corre o risco de seccar completamente isto com prejuizo grave para os habitantes de Carapinhall que dela se abastecem,

Como «A Regeneração»

Leva ao longe

as Noticias da Nossa Terra

Um jornal é como um espelho. [Rstlete, leva à distância imagens da vida natural de uma região, de certas pessoas que mais ou menos sobressaíam na sua presença.

Arquivam nas suas págnasas alegrias das gerações que passam e que os vindouros religiosamente meditam; Misturam de quando em vez uma notícia triste que ao longe faz pulsar o coração estremecido do filho que há anos abandonou o lar paterno. E' ainda um misto de recordações alegres para uns, iristes para outros, respeitantes a um Núcleo mais ou menos largo consoante o seu valor e a sua autoridade.

A Regeneração a que bem poderemos chamar a tela de um ecrã onde se reproduzem as belezas, as noticias, o viver de toda esta região, leva aos que estão longe, como que a realidade do que se passa e sente neste lindo rincão.

As suas noticias impressionam, seduzem mesmo e trazem até nós provas de estíma e palavras de elogio, que não merecemos, mas que nos enchem de emoção.

E são tantas!...

Dentre elas, esta carta!

... Sr. Director

de A Regeneração

Figueiró dos Vinhos

Ex.^{mo} Sr.

Sou filho dessa linda região pois nasci no concelho e freguesia de Pedrógão Grande. Estive em Figueiró 4 anos, de 1906 a 1910, data em que embarquei para Africa, e portanto interessa-me tudo quanto se relacione com a vida e progresso dessa vila.

Em 1940, ano das Comemorações Centenárias fiz uma rápida visita à minha terra natal, o pitoresco Gravito, e aproveitei passar umas escassas horas em Figueiró, tendo constatado que a vila algo se desenvolveu e alindou. Mas não me surpreendeu o seu progresso, pois, embora cá de longe, sempre acompanhei todas as suas manifestações, através de A Regeneração, que tenho recebido com regularidade.

El à frente de tudo via sempre o saudoso dr. Manuel Simões Barreiros que com a sua alma grande, a sua vontade inquebrantável e o seu dinamismo, deixou uma obra grandiosa em Figueiró e suas freguesias

Não tive o prazer de conhecer pessoalmente o dr. Barreiros, porém emocionou-me bastante a sua morte, pois habituei-me a admirá-lo pelas suas qualidades de trabalho e bairrismo. Curvo-me perante a sua memória!

Após o falecimento de tão prestante cidadão um colapso se seguiu, deixando de circular por algum tempo esse baluarte defensor de Figueiró, A Regeneração. Mas felizmente surgiu V. Ex.^o, companheiro de lutas do extinto, que tomou a Direcção do Jornal.

Permita V. Excelência que lhe apresente as minhas saudações por gesto tão simpático em prol de Figueiró dos Vinhos e suas região, desejando a V. Excelência as maiores felicidades e triunfos...

De V. Ex.^o

Mt.^o At.^o V.^o e Obrg.^o

Jálio Fernandes David

Uma voz do campo

Um dos mais impressionantes, transcendentos e arrebatadores acontecimentos da época politica terminada foi a afirmação de presença da mulher portuguesa no grande debate que se travou. A mulher do campo, não podia também faltar à chamada. Ouvimo-la na grande sessão feminina realizada no Palácio dos Desportos, proferir palavras que foram, por assim dizer, o próprio espelho das virtudes campesinas, do bom-senso, da harmonia moral, do apêgo à terra e ao lar, do puro sentimento afectivo, bem cristão, bem latino, bem português! Queremos registar aqui essas palavras, pronunciadas por «uma voz do campo», a voz de Maria Rosa Crisóstomo.

El devemos salientar, a propósito, que as afirmações registadas estão perfeitamente dentro do espirito que há muito vem sendo animado e inspirado, pela acção da Junta Central das Casas do Povo, que nas págnas do seu «Mensário», constantemente defende a dignidade e a missão particular da mulher do campo, no quadro das suas actividades características. Eis as palavras de Maria Rosa Crisóstomo:

As agrárias de Portugal!

Nesta hora difficil que Portugal atravessa, eu, rapariga do campo que vivo da vida rural, quero em primeiro lugar, testemunhar a minha fé e meu amor à Virgem que tem sido e há-de ser sempre a minha Mãe querida, e depois dizer bem alto que amo o campo a terra que eu trabalho com tanto amor e donde vem toda a nossa riqueza. Que a miragem e o luxo da cidade não me atrai, nem as raparigas que comigo têm a alegria e o orgulho de trabalhar no campo.

Nós queremos que de facto se continue a fazer planos, a decretar leis que melhorem as condições de vida das mulheres que gastam honradamente os seus dias de trabalho do campo e nas suas casas. Nunca havemos de acreditar nas vozes que prometem que nunca mais se há-de trabalhar. Nós sentimo-nos honradas, engrandecidas em mondar e ceifar o nosso trigo, milho e centeio, em apanhar azeitona, ajudar na labuta das vinhas e hortas que dão que fazer todo o ano.

O ar que respiramos é puro e sadio e dá-nos a alegria e nós pedimos a Deus continue a fazer o milagre de nos dar sol na eira e chuva no nabal.

El sempre bom lembrar o que tantas vezes tem sido dito e tantas vezes vezes esquecido. Nós, raparigas que trabalhamos o campo, sentimo-nos tão dignas, tão honradas como as nossas irmãs que trabalham nas fábricas, nos escritórios, e

nas officinas porque, se o trabalho das oficinas e fábricas é necessário o nosso não o é menos, pois é com esse grão pequenino que nós lançamos à terra e que Deus faz produzir cem por um, que damos de comer à nossa família e à nossa Pátria querida.

Quando as Casas do Povo e os Grémios de Lavoura, em intima colaboração com as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, conseguirem resolver, por completo, as crises que, por vezes, a nossa classe sofre, eu aconselharei o regresso aos nossos campos dessa massa trabalhadora que, vinda para a cidade na mira de grandes ganhos, vive nos arredores das cidades, sofrendo as consequências de não terem encontrado trabalho certo e remunerador.

Aconselho às minhas irmãs e as donas de pequenas e grandes quintas, casais e herdades, a de novo terem gôsto pelo trabalho e a viverem mais tempo nas suas terras, para levantarem o tal tão decantado nível de vida que se consegue, praticamente, pela aceitação das possibilidades dos rendimentos que a terra dá; a não quererem só fazer vista gastando mais do que podem e a guardarem para os anos maus um pouco do que podem amealhar nos anos bons.

Comecemos todas de novo a fazer nossas meias e rendas, a fiar o linho, a tecer as nossas mantas e a bordar a nossas lindas colchas.

Devemos ter prazer em saber fazer os nossos arranjos de casa, amassar e coser o nosso pão caseiro, a tratar das mantanças dos porcos com a devida preparação de enchidos, a fabricar as conservas e os doces caseiros, a fazer os queijos e manteiga, a tratar da criação e tudo mais que se pode criar e produzir.

Isto, minhas irmãs e senhoras, é o único conselho que se pode dar e que se deve seguir e acreditem é o que mais felicidade pode trazer a cada uma.

Estamos gratas ao Estado pela experiencia feita com tão bons resultados na Colonização Interna. Aí estão as Colónias dos Milagres, Herdade de Pegões, a Gafanha e a Amareleja, a atestar o que se pode e deve continuar a fazer com entusiasmo e persistência.

Bendigamos as horas, os dias, os anos que temos vivido debaixo da sábia orientação de Salazar, o mais íntegro servidor que a Pátria tem tido nos últimos anos, e votemos no Senhor Marechal Carmona para podermos continuar todas a cuniprir as nossas obrigações, e fazermos com que Portugal continue a ser respeitado e amado por todos os portugueses do Império.

NOTÍCIAS DE Chão de Couce

Realizou-se nesta localidade no Dia do Corpo de Deus uma Procissão Eucarística de todo o Arciprestado de Cinco Vilas a qual se revestiu de brilho excepcional.

Tudo se preparou convenientemente com a devida antecedência para que o cortejo deste dia resultasse verdadeiramente apoteose a Jesus Sacramento.

E assim aqui se reuniu na sua quase totalidade, na tarde daquele dia, a população das freguesias de Chão de Couce, Maças de D. Maria, Pousaflores, Aguda e Avelar, tomando parte numa manifestação de fé que já mais se terá feito na nossa região.

Após a recepção das peregrinações das freguesias vizinhas deu-se início, às 18 horas, à Adoração Eucarística na vasta Igreja Paroquial, a qual foi pequena para conter tão grande multidão. Ali se resou e cantou com fé e entusiasmo eloquentes.

Seguiu-se depois por ruas e caminhos magnificamente ornamentados e tapetados de verdura e gaudente procissão. Nela se incorporaram com os respectivos estandartes todas as Irmandades, Associações de Filhas de Maria, Orianças das Escolas, Cruzadas Eucarísticas, etc. das 5 freguesias do Arciprestado, e muito povo.

O itinerário foi extensíssimo, seguindo à Cêrca, Quinta de Cima, Salgueiral e Vila. Em todo este percurso a multidão se comportou com respeito e fé impressionantes.

Chegados de novo à Igreja Paroquial, ali pronunciou uma vibrante alocução o Rv.º Pároco de Aguda, Padre José Rodrigues Paiva e foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, com o que se deram por terminadas as cerimónias.

De tal modo decorreram estas solenidades—as quais sem receio de hipérbole podemos classificar de apoteose magnífica a Jesus Sacramento—que o Clero do Arciprestado resolveu repeti-la anualmente, e, visto a Igreja ser para isso insuficiente, erigir um pequeno altar junto à porta principal onde no fim será pronunciada a alocução e feitas as invocações e preces através de auto-falantes.

Ao êxito obtido não foi alheia a magnífica situação da nossa terra—sede do Arciprestado—e a fé viva do povo de toda a região das Cinco Vilas.

São de salientar o nobre porte do povo das freguesias circunvizinhas, que com enorme sacrifício aqui acorreu, e também a hospitalidade que o povo da nossa terra juntamente lhe soube dispensar.

Queremos ainda registar a brilhante exibição da Filarmónica de Ansião a qual num gesto gentilíssimo aqui veio gratuitamente abrihantar estas solenidades.

Festividade

Realizou-se no passado dia 26 nesta localidade a festividade em honra de N. Senhora do Pranto.

Constou de missa, sermão e procissão, sendo muito conrida. Prêgou o Rev.º Padre José Coelho, Pároco de Torre de Vale de Todos e exibiu-se a Filarmónica de Ansião.

Novo Pelourinho

Também no dia 26 se inaugurou num largo desta vila um novo pelourinho—substituição do antigo já desaparecido—o qual nos fica a recordar o foral e título de vila dado por D. Manuel em 1514.

Foi uma festa íntima e do maior

significado e elevação espiritual.

A ele se associou grande parte da população da nossa terra com as suas pessoas de maior destaque estando também muitos de fora entre os quais a s.ª D. Dionísia Lopes do Rego, D. Lígia Elvas, Eng.º Alfredo Barata e ex.ª Família, dr. José Hernani, Joaquim de Figueiredo, Padre Carlos Barata, Padre A. Lopes de Melo, Padre José Coelho, etc.

O Pelourinho e o local estavam vistosamente ornamentados.

Usaram da palavra salientando todo o significado desta inauguração e apelando para o bairrismo do povo de Chão de Couce os ex.ªs srs. Prof. Elísio Mendes de Oliveira, os nossos conterrâneos Adriano Simões Santos, seminarista de Teologia, dr. António Simões Veríssimo, dr. Arménio António Cardo, Presidente da Câmara Municipal de Ansião, e dr. Alberto Rêgo.

Este pelourinho foi construído à base dum projecto magnificamente elaborado pelo Eng.º Mário de Abreu, e nele se lê o distico: *Chão de Couce—Vila desde 12-11 1514.*

Francisco Albuquerque Sequeira

Agradecimento

Sua Família, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem pendoradamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim às que finalmente se encoorporaram no seu funeral.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

O LAR FAMILIAR

Fundada em 18 de Maio de 1944

Sede Própria—Rua de Santa Catarina, 840—Porto—Tel. 28003

Agência em Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 9-2.—Tel. 30302

Cooperativa destinada a Construção e Aquisição de Casas Económicas para os seus Associados, no valor de 20 a 160 contos, mediante cotizações mensais de 33 a 270 escudos, sem pagamento de juros

Máximas e Conselhos de «O Lar Familiar»

1.º—Ao inscrever-te como sócio de O Lar Familiar, não receies fazê-lo num número elevado porque, no movimento sempre crescente de novos associados, é sempre baixo o número de hoje em relação ao de amanhã.

2.º—Com o dinheiro que pagas ao teu senhorio poderás adquirir uma casa económica cheia de sol e luz e que seja acima de tudo, TUA. Inscreve-te já em O Lar Familiar que realizarás o teu sonho.

3.º—Se és na verdade inteligente e ponderado, inscreve-te já sócio de O Lar Familiar. Prepara-te quando podes para teres quando precisares.

4.º—Na grandiosa obra que O Lar Familiar em tão pouco tempo realizou nada mais inspirou os seus dirigentes que o desejo de dar uma casa a cada Português.

5.º—Quantas lágrimas e sacrifícios te custa o aluguer que, todos os meses, talvez roubando o sustento dos teus, vais levar ao senhorio? Todavia no fim de 20 anos nada te resta dessa penosa peregrinação.

O Lar Familiar, suaviza-te aquele sacrifício, dando-te uma casa sem juros, cuja amortização é sempre inferior à renda que ao senhorio pagarias por uma casa igual.

Para esclarecimentos neste Conselho, queiram dirigir-se ao nosso Agente ex.º sr. Artur dos Santos Mateus — Figueiró dos Vinhos

No pretérito dia 20 começaram as obras desta igreja. A torre vai ser rebocada a cimento e a igreja vai ser devidamente reparada. É preciso conservar este templo que é cheio de beleza, arte e elegância e que foi construída por um grande benemérito desta freguesia. Havia pouco dinheiro, mas o humilde sacerdote, que presida aos distintos espirituais desta paróquia confia sempre em Deus e na generosidade dos homens.

Muitos senhores de Campelo e Campelino ofereceram amavelmente as madeiras para os andaimes. Já se receberam vários donativos e continuamos a esperar da generosidade dos bons filhos desta freguesia.

O Pároco apresenta a expressão da sua profunda e indelével gratidão a todos os subscritores abaixo mencionados:

Transporte	420\$00
José Francisco dos Santos — Coruche (Serrada)	200\$00
Américo Pereira Henriques — Alferrarede (Fontão Fundeiro)	100\$00
Dr. Domingos Duarte — Figueiró dos Vinhos	50\$00
Joaquim Rodrigues — Lisboa (Póvoa)	20\$00
Padre Manuel Luís — Campelo	200\$00
Anónimo — Lisboa (freguesia de Campelo)	200\$00
Soma...	1.190\$00

—No dia 25 de Junho faleceu em Campelo a sr.ª Olinda de Jesus Pereira.

—No dia 21 do mesmo mês celebrou-se na capela do Fontão o casamento do sr. Alberto dos Santos Costa com a menina Aurora Rosa Prior. Ao acto assistiram cerca de 100 convidados.

—Estão projectados para breve os casamentos do sr. António Francisco Cova com a menina Deolinda Alves, do Singral, e do sr. Manuel dos Santos Lopes com a menina Alice dos Reis Silva, do Torgal.

—Já começaram as obras do cemitério local.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

Armando de Oliveira Mendes de Almeida

Por conveniência de serviço foi transferido para a Secção de Finanças do concelho de Penacova, sua terra natal, o nosso presado amigo e assinante sr. Armando de Oliveira Mendes de Almeida, que há cerca de um ano vinha com notável zelo e competência, exercendo neste concelho, as funções de informador fiscal.

«A Regeneração» aproveita o ensejo para o felicitar pela sua transferência desejando-lhe as maiores prosperidades da que realmente é merecedor.

II Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio promove de 24 a 30 de Julho próximo, o seu II Congresso cuja inscrição se encontra aberta.

As sociedades congressistas prestarão homenagem a o Venerando Chefe do Estado e ao sr. Ministro do Interior, no dia 24, no acto inaugural.

As colectividades devem enviar os seus delegados e estandartes.

Pinhal Vende-se entre a Ladeira da Calça e o Chávelho. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Casa de Habitação

Há uma mobilada sita nesta vila para arrendar nos meses de Julho, Agosto e Setembro

Nesta Redacção se informa.

Automóvel de Aluguer



DA PRAÇA

A cargo de:

Acúrcio Fernandes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aço de molas de Vagons

Para calçar ferramentas, etc. Grande stock ao melhor preço do mercado.

Vende a casa

António dos Santos e Silva—Avenida 24 de Julho, n.º 172 LISBOA

Automóvel novo de Aluguer DE

Pedroso & C.ª L. da

A cargo de

Augusto Caetano
TELEFONE N.º 6
Figueiró dos Vinhos

DR. SIMÕES BARREIROS

No 1.º Aniversário da sua Morte

Todo o concelho de Figueiró dos Vinhos se prepara para prestar a devida homenagem ao grande figueirense, que foi o dr. Simões Barreiros, no primeiro aniversário da sua prematura morte, que ocorre a 7 do próximo mês de Julho.

Não há freguesia do concelho onde não tenha chegado a acção do dr. Simões Barreiros, quer ligando-a com estradas á sede do concelho, quer construindo escolas, fontes, pontes, levando a todas um pouco de bem estar que fez do concelho de Figueiró dos Vinhos um dos mais progressivos de Portugal.

A vila de Figueiró dos Vinhos é a primeira a atestar o amor, o trabalho, a inteligência do ilustre morto, incompreendido por muitos em vida, mas admirado por todos após a sua morte. A incompreensão, disso estamos certos, provinha mais do feitiço pessoal do dr. Simões Barreiros, que queria a sua vila, o seu concelho acima de todos os outros, do que da obra que realizou e deixou. Na vila basta contemplar o Parque e passear nas suas ruas, admirar as suas plantas e flores—se não tem nome ainda esse tão lindo recanto da linda vila porque lhe não dar o nome do dr. Simões Barreiros?—e olhar os Paços do Concelho que um incêndio devorara e Simões Barreiros reconstruiu—e construiu outros mais sumptuosos ainda se o projecto não tivesse sido considerado nas altas esferas como grande demais para tão pequena vila—para se avaliar do amor e do trabalho do ilustre morto. Para Simões Barreiros, Figueiró era ou queria que fosse a vila mais linda de Portugal, dotando-a de todos os elementos que a impusessem.

Com que entusiasmo lhe ouviamos falar da construção dum Hotel de Turismo onde naquele planalto de vegetação luxuriante, de água fresca e límpida, de ar puro e balsamizado pelo odor das flores e coado das poeiras pelas matas de pinhais que cercam Figueiró dos Vinhos, hotel onde o turista e o necessitado de repouso pudessem descansar!

O abastecimento de águas aos dométilios, a iluminação eléctrica, a abertura de avenidas, a regularização do largo da vila, a praça do peixe, o hospital, e outros melhoramentos atestam o amor, o interesse, o trabalho do dr. Simões Barreiros.

A obra do ilustre morto não precisou ser destruída no que quer que fosse e felizmente ninguém pensou nisso, precisou ser continuada e de novo estamos certos, se empenham e empenharão todas as ilustres entidades figueirense.

Não seria possível neste primeiro aniversário de sua morte todos os figueirense, sem uma excepção, desaparecidos os ressentimentos, caso os houvesse, provenientes da incompreensão a que atrás nos referimos, prestar no dia 7 um grande preito de homenagem áquele Grande Amigo de Figueiró dos Vinhos dando o seu nome a qualquer artéria da vila ou a melhoramento por ele realizado ou iniciado?

100 contos deixou ele ao hospital após a sua morte e quanto lhe deu em vida? E o Bairro económico que não teve o prazer de inaugurar?

Escrevemos de longe. Somos alheios a contendas. Fomos sinceros admiradores do trabalho, do amor de Simões Barreiros á sua vila, ao seu concelho. Assistimos a muitas das suas instâncias para a consecução de melhoramentos para a vila e para o concelho.

Ligam-nos a Figueiró laços que provêm do parentesco com pessoas que Figueiró dos Vinhos não esquece, como foram o dr. Manuel de Vasconcelos, o arcepreste Diogo de Vasconcelos e António de Vasconcelos; ligam-nos a admiração pelos seus panoramas tão lindos, pela sua Igreja, pelas obras de Malhoa, de Simões de Almeida.

Por tudo isto e por outros motivos que nos abstemos de dizer perguntamos: Não teremos o grande prazer de assistir no próximo dia 7 á colocação de qualquer placa comemorativa da obra realizada pelo dr. Simões Barreiros, homenagem oficial ao trabalho do ilustre morto?

Ainda há dias ao passarmos por uma rua de Leiria parámos a contemplar uma inscrição gravada numa pedra colocada na frente dum prédio, onde se prestava sentida homenagem ao que em vida se chamara Birão de Viamonte e cuja acção todo o Distrito sentira. Fora uma Câmara que em nome do Concelho prestava aquela homenagem a que se associava toda a cidade e todo o Distrito.

E por que motivo não varemos nós a Câmara de Figueiró dos Vinhos tomar parte oficialmente numa pública homenagem a um homem que tanto elevou Figueiró dos Vinhos?

Na Igreja de Figueiró dos Vinhos haverá no dia 7 de Julho solenes exéquias por alma do dr. Simões Barreiros e terminadas estas será benzida no cemitério a humilde campa colocada sobre a sepultura em que jazem os seus restos mortais.

De O Mensageiro.

Quadras a São João...

Entrou na roda a Maria,
O Manel pisa-lhe o pé.
—Foi se a noite, veio o dia,
Houve repiques na Sél...

Amor é fogo do ar
No arraial do coração.
—São foguetes a estoirar
Os abraços que se dão!...

Dou duas voltas com ela,
Meus braços prendem os seus
—Os dois nomes, meu e dela,
Já estão na casa de Deus!...

Porto, 1949

Tu saltaste, saltei eu,
Saltámos ambos depois.
—Foi assim que se acendeu
A fogueira de nós dois!...

Andaste à roda de mim
Na roda que nos prendeu.
O São João quer-se assim:
—Tu bailaste e bailei eu!...

Quando na roda te enredas,
A tua saia de folhos
E' no ar um pára-queda:
—Nele se atiram meus olhos!...

Francisco Pires

Abastecimento

DE ÁGUAS

Os serviços de pesquisas de águas para aumento do caudal que abastece esta vila foram coroados rapidamente por um bom êxito.

Na verdade, depois de pouco mais de um mês de trabalho com a abertura dum poço apareceu neste uma nascente, cujo manancial é muito grande.

Assim e para que durante o corrente verão a vila já possa beneficiar daquela nascente a Câmara Municipal em sua sessão de 22 do mês findo, muito sensatamente deliberou que se procedesse imediatamente á ligação provisória da água captada, á rede.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Sr. José Nunes, ausente no Brasil;

Em 2—Vasco Alpoim Perdigo, nosso prezado assinante, distinto funcionário da Câmara Municipal de Coimbra;

—Sr. Manuel Simões Telhada, competente proposto na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho;

—Menina Maria Amélia Zagart Nunes, extrema filha do nosso assinante sr. António Alves Nunes;

Em 3 — Menino Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado filho do sr. dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, ilustre advogado nesta vila;

— D. Conceição Martins Nunes, dedicada esposa do nosso prezado amigo, sr. António Martins Nunes.

Em 4 — Sr. Manuel Ferreira, conceituado comerciante nesta vila e nosso prezado amigo;

— Sr. Juvenal da Conceição Simões diligente viajante da nossa praça;

Em 5—Sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 6—D. Irene Almeida Santos Feitor, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor, ausente na Beira;

— Menina Maria dos Anjos Monteiro Nunes, filha da sr.ª D. Alice de Jesus Monteiro da Silva.

Em 8—Menina Maria Júlia Nunes Curado filha do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Jovelina Dias Paiva desta vila;

Em 12 — Sr. José Carvalho Assunção Rosinha, proprietário, desta vila;

— Sr. António Ferreira da Silva, nosso prezado assinante ausente em S. Tomé;

— Sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante;

—Fez anos no passado dia 24, o nosso prezado assinante sr. José Rodrigues da Silva, guarda da Fábrica da Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, nesta vila.

Rogério Vitorino Martins

De visita a sua família esteve entre nós, no passado dia 26 o nosso prezado amigo e assinante sr. Rogério Vitorino Martins, de Lisboa. Acompanhavam-no a sua ex.ma esposa e cunhado, o nosso amigo sr. António Silva.

Secção

de Informações

A ignorância não aproveita a ninguém e á falta corresponde multa...

Os proprietários ou usufrutuários de prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados, devem apresentar declarações nas respectivas Secções de Finanças, durante o mês em curso.

—Os proprietários de prédios urbanos arrendados devem apresentar durante o mês corrente declarações de rendas com referencias aos arrendamentos e ás alterações verificadas nos últimos 12 meses.

—Os contribuintes da contribuição industrial dos Grupos A e C, cuja actividade haja sofrido qualquer alteração nos factores de tributação nos últimos 12 meses, devem também apresentar novas declarações.

—As direcções dos organismos corporativos sujeitos a contribuição industrial, devem apresentar até 30 deste mês, declarações conforme o modelo oficial, dos lucros ilíquidos apurados no ano civil anterior.

—Os empregados por conta de outrem e assalariados devem apresentar na Secção de Finanças da sua residência e quando recebam vencimentos anuais superiores aos limites de isenção, declarações segundo o modelo oficial quando tenha havido alterações nos seus vencimentos ou tenham iniciado desde Julho último a sua actividade.

—As entidades patronais que tenham por sua conta empregados ou assalariados ficam igualmente obrigadas a apresentar no mesmo prazo na Secção de Finanças da sua sede nota dos seus empregados sujeitos e imposto quando haja alteração na anteriormente apresentada.

—Os proprietários de prédios rústicos com direito a títulos de isenção do imposto de trânsito devem imediatamente requerer novos títulos pois que os anteriores caducam no próximo dia 10.

—Encontram-se em pagamento neste mês as 2.ª prestações de contribuição predial, industrial, do imposto profissional.

—Encontram-se também em pagamento os impostos complementar e suplementar.

Todas as pessoas colectadas em contribuição industrial dos grupos A e C ou imposto profissional que tenham deixado de exercer a sua actividade no passado dia 30 devem participar esse facto nas Secções de Finanças respectivas, em papel comum e em duplicado até ao próximo dia 15, sob pena de não ser atendida futura reclamação.

As declarações em referencia obedecem a modelos oficiais.

—Todos os indivíduos que pretendam iniciar qualquer actividade sujeita a contribuição industrial, devem antecipadamente apresentar as respectivas declarações na Secção de Finanças concelhia.

NOTÍCIAS de Arega

Com vista aos correios— Chamamos a atenção da Direcção dos Correios para a anormalidade com que esta freguesia vem sendo servida. Está marcada a hora de chegada do correio para as 10 horas e 30 minutos, e a saída para as 12 horas e 20 minutos. Haveria, portanto, 2 horas para responder ao correio do dia com a certeza de que nesse mesmo dia seguiria de Figueiró dos Vinhos. Já não era mau.

Mas acontece que a mala do correio é confiada a crianças que se demoram pelo caminho, e que aqui chegam a maioria dos dias ás 13 horas, ás 14 horas... quando não é mais tarde... O povo aguarda correspondência, perde a calma e acaba por se ir embora, depois de ali ter perdido o tempo precioso... Há, por vezes, casos de urgência a que era preciso responder e já se não pode por falta de tempo... E, não sabemos quantas vezes o correio ficará retido em Figueiró dos Vinhos para e dia seguinte, por chegar atrasado...

Respeitosamente chamamos a atenção da digna Direcção dos Correios para esta situação que pelos inconvenientes que envolve, nos parece dever ser considerada.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Pagamento de assinaturas

Dos apelos ultimamente feitos aos nossos prezados assinantes, resultados práticos se colheram.

Alguns tiveram a amabilidade de directamente ou por intermédio de pessoas amigas enviar importâncias que gostosamente levámos a seu crédito.

São eles:
Júlio Fernandes David—Lobito 200\$00; Leopoldino Simões Alexandre—Gabela 150\$00; Augusto Jorge—L. Marques 20\$00; Jacinto David dos Reis—L. Marques 138\$00; Vasco Passos da Silva—Nampula 92\$00; Orlando Coelho—Santos 29\$00; António Joaquim Alves—L. Marques 46\$00; Manuel Carvalho—Beira 23\$00; Alberto dos Santos—Guiné 100\$00; Mateus Ascensão—Luanda 23\$00; Marçal Manuel Pires Teixeira—Angoche 46\$00; Bernardino Grácio Correia—L. Marques 161\$00; Francisco Simões Agria—L. Marques 46\$00; Manuel Nazário dos Santos—S. Paulo 29\$00. A todos agradece a Administração

Rev.º Alvaro Ferreira

Este nosso conterrâneo, pois é natural desta freguesia, acaba de concluir o seu curso teológico tendo recebido no passado dia 26 a ordem de diácono.

Espera ser ordenado sacerdote em 14 de Agosto próximo e cantar a sua 1.ª Missa no dia seguinte.

Estão de parabéns todos os católicos das paróquias de sua naturalidade, Figueiró dos Vinhos, e a da sua actual residência, Magães de D. Maria.

E ao novo clérigo, que aqui conta muitas simpatias, as nossas felicitações.